DE GRÃO EM GRÃO...

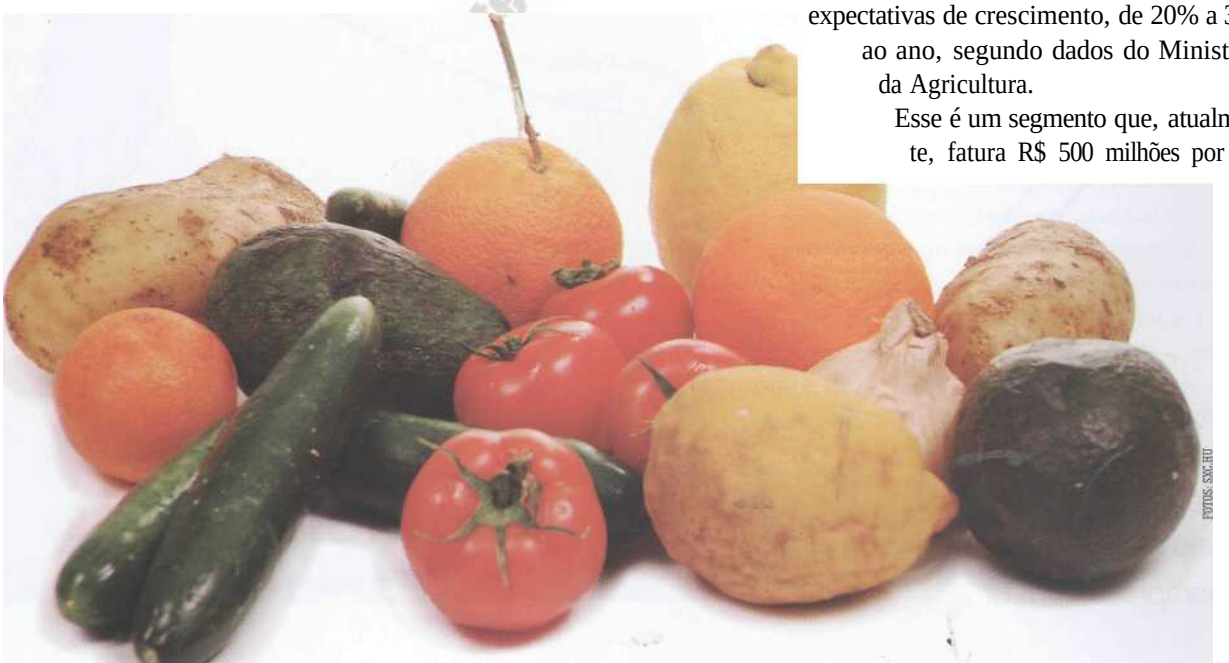
...o negócio de orgânicos movimenta, anualmente, entre US$ 40 milhões e US$ 50 milhões no mundo. No Brasil, o segmento fatura R$ 500 milhões. Segundo o Ministério da Agricultura, esse é um mercado que cresce entre 20% e 30% e o País vislumbra boas oportunidades nesse setor

CLAUDIA PEREIRA

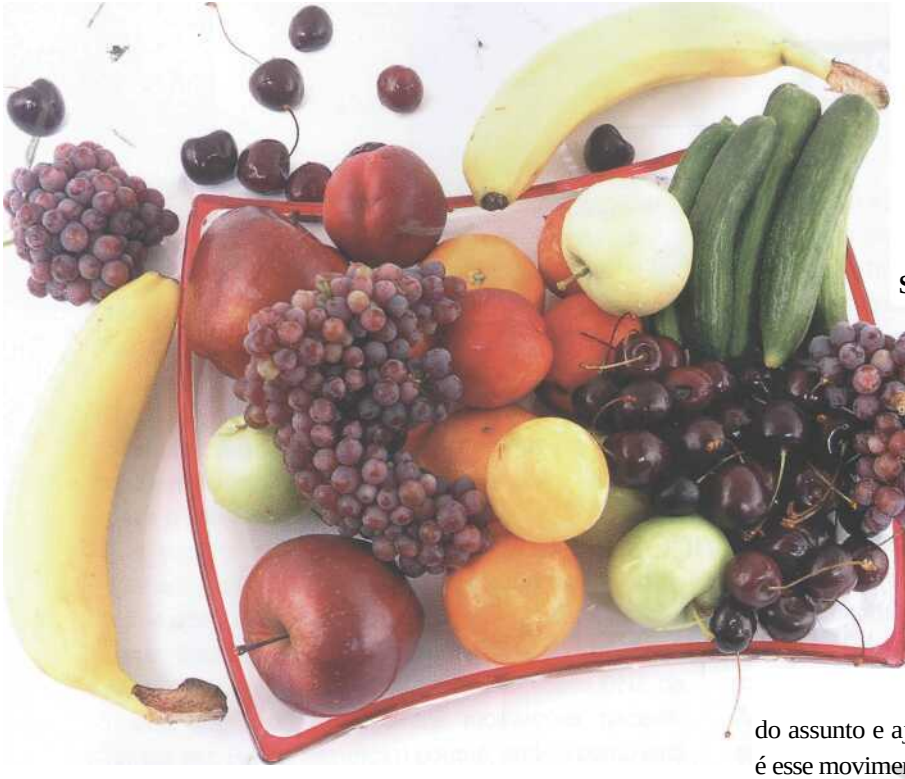
Desde os anos 80 a "geração saúde" vem se proliferando e o que, no início, parecia ser apenas uma preocupação com a aparência física tomou novos rumos, fazendo com que as pessoas colocassem na balança questões como qualidade de vida e bem-estar. Com essa nova realidade, o setor alimentício teve de acompanhar as mudanças de hábito e de comportamento do consumidor, apostando em alimentos mais saudáveis e em embalagens mais informativas.

Atentos a essas necessidades, produtores de alimentos orgânicos enxergaram a boa oportunidade do mercado e foram, aos poucos, ocupando um espaço cuja demanda cresce a cada dia, Quase um ano e meio após a lei que regulamenta esses produtos, o setor está em alta e com boas expectativas de crescimento, de 20% a 30% ao ano, segundo dados do Ministério da Agricultura.

Esse é um segmento que, atualmente, fatura R$ 500 milhões por ano



FOTOS: SXC.HU



no Brasil. Há 20 mil produtores no *País e* 80% da produção encontra-se em agriculturas familiares. No entanto, mesmo com o aumento da procura por esse tipo de produto, grande parte do que é produzido no mercado nacional é exportada - 70%. Holanda, Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha são os maiores importadores.

"Estamos 20 anos atrasados em relação ao movimento orgânico de países como Estados Unidos e Alemanha. O consumidor não sabia direito o que era orgânico, diet ou light, o que causou muitas deturpações sobre alimentação saudável", explica José Alexandre Ribeiro, presidente da Associação dos Produtores de Produtos Orgânicos. No mundo, o setor movimenta entre US$ 40 milhões e US$ 50 bilhões por ano. De acordo com a Foundation Ecology & Agriculture, a estimativa é que a produção de orgânicos no mundo ocupe 24 milhões de hectares, distribuídos em mais de 100 países. Entre os principais produtores estão Austrália, com cerca de 10 milhões de hectares; Argentina, com 3 milhões; e Itália, com aproximadamente 1,2 milhão. O Brasil conta com 841 mil hectares de produção orgânica. "O Brasil tem grande potencial para expandir negócios nessa área. Por isso a regulamentação da lei era tão importante, para que o setor ficasse mais unificado e profissionalizado", comenta Ribeiro.

SAÚDE X PREÇOS ALTOS

Segundo o presidente da associação, a produção de orgânicos é importante também do ponto de vista social, pois promove a inclusão e aborda questões como agricultura familiar, preservação ambiental, busca de qualidade de vida e saúde. Como parte dessa inclusão, o governo lançou uma cartilha educacional, em parceria com o escritor e cartunista Ziraldo, para esclarecer as dúvidas da população a respeito do assunto e ajudar o consumidor a entender melhor o que é esse movimento dos orgânicos. Esse material é distribuído na rede pública de ensino. "Esse é um ponto bastante importante, pois o movimento permite que pequenos agricultores e cooperativas participem do mercado. Atualmente, existem muitas famílias, cooperativas e associações atendendo comunidades locais", comenta Ribeiro.

Mesmo com o segmento em franca expansão, não existe pesquisa sobre o número de empresas que trabalham com esse tipo de negócio no País. A última Bio Brazil Fair, uma das feiras mais importantes da América Latina nesse setor, realizada em julho deste ano na Bienal do Ibirapuera, em São Paulo, reuniu 200 empresas e teve, aproximadamente, 15 mil visitantes em quatro dias.

Mas o maior desafio desses produtores certamente está ligado aos preços dos alimentos. Essa é a principal razão que faz apenas 30% do que é produzido ficar no País. De acordo com Ribeiro, o consumidor está disposto a pagar até 30% a mais em produtos orgânicos. "O Brasil está mudando, a população está cansada de sofrer, cansada de doenças. O problema é que o preço final, muitas vezes, chega ao consumidor com um valor 100% maior". Uma das ações motivadas pela associação é promover pequenas feiras em diversas regiões, o que permite a compra direta com o produtor e uma redução considerável dos valores. "O preço vai diminuir de acordo com o crescimento da produção e das vendas, mas a tendência e que esses valores fiquem, sim, mais acessíveis", finaliza Ribeiro.

PEREIRA, Claudia. De grão em grão... **Marketing** , São Paulo, ano 42, n. 439, p. 50-51, ago. 2009.